

Governador afirma que não há prazo para volta à normalidade

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), afirmou, ontem, que não há um prazo neste momento para voltar à normalidade. O chefe do Palácio de Ondina disse ainda que a previsão é que todos os leitos de UTI estejam ocupados no início de junho por causa do avanço do coronavírus no estado.

"Nós estamos projetando, com a atual taxa de crescimento no estado, que nós chegaremos ao limite possível de oferta de leitos de UTI na primeira semana de junho. É a nossa projeção. Por isso,

estamos apertando as cidades com maior taxa para tentar alongar isso. É algo muito contraditório. Quanto mais a gente alonga para salvar vidas humanas mais a gente estende o prazo da restrição do convívio e fica pouco previsível o retorno. Eu hoje não saberia dizer em que momento poderia voltar com segurança",

Pandemia

Segundo o governador, há registro de coronavírus em 190 municípios baianos dos 417.

declarou, em entrevista à GloboNews.

Rui fez questão de ressaltar que os municípios baianos têm adotado estratégias diferentes no combate ao coronavírus para diminuir o impacto na economia. "Tem cidades na Bahia que não teve restrição alguma porque não teve nenhum caso. Mais de 200 municípios. Esses municípios o Estado nunca fez restrições para eles. Eventualmente um ou outro prefeito fez (restrição) por receio de haver contaminação, mas nestes municípios o estado não tem restrições. O objetivo é diminuir o impacto econômico, social e psicológico nas pessoas. A restrição está maior nos municípios que tem casos



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), afirmou, ontem, que não há um prazo neste momento para voltar à normalidade

nos últimos 14 dias", pontuou.

Segundo o governador, há registro de coronavírus em 190 municípios baianos de 417. Rui afirmou ainda que há 138 cidades hoje com vírus circulando nos últimos 14 dias. "Nós temos conseguido restringir o número de municípios e isolar os casos até agora. Cerca de 60% dos

casos e das mortes estão em Salvador. Quase 90% dos casos estão concentrados em apenas 10 cidades. O que nos preocupa são as cidades que concentram quase 80% dos casos: Salvador, Lauro de Freitas, Jequié, Ipiaú, Itabuna e Ilhéus. Nós decretamos, inclusive, toque de recolher a noite para não ter nenhum

contato social à noite e estamos registrando o convívio nessas cidades ao longo do dia", salientou.

DESMENTIDO

Por meio de nota, o governo da Bahia informou, ontem, que é falsa a mensagem sobre a implantação da "Lei Seca" no estado em virtude da pandemia do novo coronavírus, assim como, que tal medida teria sido decretada pelo governador Rui Costa. A informação tem circulado nos aplicativos de distribuição de mensagens. O governo ressaltou que, até este momento, não há previsão de proibição da comercialização de bebidas alcoólicas no estado.

No dia último dia 5, o governador Rui Costa encaminhou um projeto de lei à Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) que, segundo ele, visa combater a divulgação de notícias falsas sobre epidemias, endemias e pandemias em todo o estado. O projeto estabelece a aplicação de multa para quem elaborar, divulgar e utilizar softwares ou outros mecanismos para o compartilhamento em massa de notícias falsas.

MEDIDAS RESTRITIVAS

Neto diz que flexibilização começará após 20 de junho



ACM NETO disse ontem em transmissão na rede social Instagram, que começará a diminuir as medidas restritivas de combate ao coronavírus a partir do dia 20 de junho

DA REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), disse ontem, em transmissão na rede social Instagram, que começará a diminuir as medidas restritivas de combate ao coronavírus a partir do dia 20 de junho. Segundo ele, a capital baiana viverá até lá o ápice da contaminação. "O que a gente precisa é atravessar essa fase difícil, que vai acontecer agora no fim do mês de maio e, pelo menos, até o dia 20 de junho, chegar ao pico, atravessar esse pico, começar a cair e, aí sim, com responsabilidade, voltar com critério, com

protocolo", disse.

Ao comentar o trabalho do governo federal na contenção da pandemia, o democrata disse que a flexibilização "não pode ser na base da força. Ninguém aqui é contra o emprego. Quem dera eu, como prefeito, pudesse estar agora anunciando as medidas de retomada das atividades", argumentou.

Nesta semana, a prefeitura intensificou as medidas para diminuir a circulação de pessoas em algumas regiões da cidade, como a Avenida Joana Angélica e o bairro da Pituba. Desde a última segunda-feira (11), a força-tarefa fez 1.714 vistorias nos bairros que passam

por ações regionalizadas para conter a disseminação do coronavírus. Nesses locais – Plataforma, Boca do Rio, Centro (área da Avenida Joana Angélica) e Pituba –, 222 estabelecimentos foram interditados, entre eles salões de beleza, barbearias, bares, barracas de chapa, lanchonetes e lojas com área acima de 200 metros quadrados e lojas.

As fiscalizações da força-tarefa são feitas pela Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo de Salvador (Sedur), em conjunto com a Vigilância Sanitária de Salvador, Guarda Civil Municipal e Polícia Militar. Esses locais registravam um aumento do número de

casos da doença e em alguns deles as aglomerações continuavam ocorrendo mesmo diante da necessidade de isolamento social.

Anteontem, o bairro de Plataforma passou por 77 vistorias e nenhum estabelecimento foi interditado. Na Boca do Rio, 205 vistorias foram feitas, com quatro interdições. No Centro da cidade, houve 38 fiscalizações e quatro fechamentos. Na Pituba, 411 vistorias e 52 interdições. Desde o dia 18 de março até ontem, a Sedur realizou 22.772 vistorias em toda a cidade, resultando na interdição de 1.310 estabelecimentos e na cassação de alvará de 91.

Filho de Jair Bolsonaro, Eduardo, ataca Rui Costa nas redes sociais

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA, COM
ESTADÃO CONTEÚDO

Filho do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), o deputado federal Eduardo Bolsonaro usou as redes sociais, ontem, para atacar o governador da Bahia, Rui Costa (PT). O parlamentar utilizou um vídeo do petista sobre o "toque de recolher" que tem ocorrido em algumas cidades baianas para disparar críticas.

Nas imagens, Rui fala que os moradores de Jequié

estão proibidos de sair de casa a partir das 20 horas. Também diz que pode adiantar o horário para 18 horas ou 15 horas caso não consiga reduzir a transmissão do coronavírus na cidade. Nas redes sociais, o deputado federal criticou o governador com ataques.

"Agora ninguém mais sai de casa a partir das 20h. Se desobedecer, o toque de recolher sobe para 15h. Este é o governador da Bahia, Rui Costa, do PT, dando ordens ao povo, rasgando a Constituição, como um ditador. É pra isso que a esquerda usa

a pandemia", afirmou o filho de Bolsonaro, que tem criticado o isolamento social no país.

Também pelas redes sociais, o governador baiano respondeu o ataque sem citar nomes. "Não administro o Estado pelas redes sociais. Não tenho medo de milícia digital que propaga a mentira e o ódio. Trabalho para salvar vidas. Nem tentem me intimidar. Medo não faz parte do meu dicionário", declarou. Nesta semana, Rui Costa já tinha dito que há um "verdadeiro estímulo nacionalmente para que ca-



O DEPUTADO federal Eduardo Bolsonaro usou as redes sociais, ontem, para atacar o governador da Bahia, Rui Costa

lúnias, mentiras e notícias falsas sejam espalhadas pelo Brasil a fora" e afirmou que iria "acionar com ação

penal e indenizatória a todos que divulgaram calúnia ou difamação sobre qualquer ação do Estado".

"Em tempo de pandemia, o que nós precisaríamos é ter outro ambiente no Brasil, de seriedade, de cooperação. Onde muitos buscassem a ajudar, mas infelizmente muitos estão procurando tumultuar, mentir e caluniar", declarou o governador, em entrevista à TV Bahia. O próprio Bolsonaro já tinha atacado o governador baiano por aplicar o isolamento social. "Não adianta Rui Costa ficar nessa palhaçada", disse o chefe do Palácio do Planalto. Em resposta, o petista afirmou que não considerava que "salvar vidas seja palhaçada". (RDS)

Presidente nega fritura de Teich, mas defende cloroquina

JUSSARA SOARES
E EMILLY BEHNKE
ESTADÃO CONTEÚDO

O presidente Jair Bolsonaro negou ontem, que o ministro da Saúde, Nelson Teich, corra o risco de ter o mesmo destino que seu antecessor, mas afirmou que exige que a cloroquina seja administrada para pacientes da covid-19 desde os primeiros sintomas. A declaração foi feita durante uma videoconferência com empresários promovida pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). O argumento de Bolsonaro é que o Conselho Federal de Medicina (CFM) já permite que médicos prescrevam o remédio para

pacientes leves. O protocolo do ministério, porém, segue recomendações de sociedades médicas e é mais cauteloso: autoriza o uso no SUS apenas para pacientes internados. Teich vem sendo cobrado nas redes sociais por apoiadores de Bolsonaro para recomendar o uso amplo da cloroquina.

"Estou exigindo a questão da cloroquina agora também. Se o Conselho Federal de Medicina decidiu que pode usar cloroquina desde os primeiros sintomas, por que o governo federal via ministro da Saúde vai dizer que é só em caso grave? Eu sou comandante, presidente da República, para decidir, para chegar para qualquer ministro e falar o que está acontecendo. E a regra

é essa, o norte é esse", disse Bolsonaro.

Apesar da cobrança pública, o presidente negou que haja um processo de "fritura" de Teich, que completará um mês à frente do Ministério da Saúde no próximo dia 17. "Eu não estou extirpando nenhum ministro, nunca fiz isso, e nem interferindo em qualquer ministério, como nunca fiz. Agora votaram em mim para eu decidir. E essa decisão da cloroquina passa por mim", justificou.

Bolsonaro disse que o protocolo adotado pelo ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, não pode continuar sendo seguido por Teich. Mandetta foi demitido justamente por divergir do presidente.

AGU contradiz Bolsonaro e informa que presidente citou "PF" e "família"

RAFAEL MORAES MOURA/
BRASÍLIA E PEPITA ORTEGA/
SÃO PAULO

O presidente Jair Bolsonaro mencionou as palavras "família" e "PF" em reunião ministerial ocorrida no mês passado no Palácio do Planalto. É o que informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a Advocacia-Geral da União (AGU), em manifestação encaminhada na noite de ontem à Corte. Bolsonaro havia afirmado à imprensa que não havia menção à família nem à Polícia Federal no encontro.

"Não existe no vídeo a palavra Polícia Federal e nem superintendente. Não existem as palavras superintendente e nem Polícia Federal", disse o presidente na última terça-feira. "Não tem investigação. Não tem

família. Não tem palavra investigação."

Na última quarta-feira, Bolsonaro disse que o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, "se equivocou" ao confirmar em depoimento que houve a menção à instituição. "Ramos se equivocou. Mas como é reunião, eu tenho o vídeo. O Ramos, se ele falou isso, se equivocou", contestou o presidente na ocasião.

A AGU pediu ao Supremo o levantamento do sigilo apenas das declarações do presidente na reunião, que estão sendo investigadas em inquérito. A decisão final será do relator do caso, ministro Celso de Mello. Segundo o Estadão apurou, o procurador-geral da República, Augusto Aras, deve enviar ainda nesta noite um parecer ao STF, em que

pede a divulgação parcial do vídeo da reunião, que tem duas horas de duração.

O ex-ministro Sérgio Moro alega que a reunião expõe a tentativa do presidente da República de interferir na PF, o que está sendo alvo de apuração no inquérito.

A manifestação da AGU traz a transcrição de trechos da fala de Bolsonaro na reunião. Segundo relatos de pessoas que assistiram ao vídeo, o presidente chamou a superintendência da Polícia Federal no Rio de "segurança no Rio". Bolsonaro alega, por outro lado, que se referia à sua segurança pessoal, que é feita pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI).

"Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro oficialmente e não conseguiu. Isso acabou.